



1

O Espiritismo e o progresso da humanidade



1 – O Espiritismo é uma doutrina milenarista? Há algo de especial na virada do calendário para o próximo milênio?

Raul – Por suas características, o Espiritismo não se mostra como uma doutrina milenarista. Sua proposta pretende ser perene, relativamente ao estado da alma terrestre.

A virada do calendário representará tão somente a continuação das peripécias das sociedades terrenas. Em cada período teremos sempre a colheita do que se fez no período anterior, ao mesmo tempo que se estará fazendo a sementeira do que se colherá mais à frente. Nada que não corresponda aos passos naturais da criatura humana.

2 – Noticia-se que está acontecendo com a Terra o que aconteceu com Capela no passado. Para onde estarão indo ou irão os nossos degredados? O que fazer para não sermos um deles?

Raul – O que conseguimos acompanhar, pelo que informam os Nobres Benfeitores, é que o nosso planeta vem atingindo um estágio de mais profundas transformações, tanto em termos geológicos, com acomodações telúricas necessárias, quanto em termos espirituais, em função da marcha em que nos encontramos sobre sua crosta. Certamente, em função de termos informações, por via mediúnica, desse distanciado planeta vinculado à estrela Capela, que teria, em dado momento de sua evolução, vivido experiências do nível das que estamos vivendo na Terra, tudo nos leva a fazer paralelos, comparações etc.

Como nos informou Jesus Cristo que *“na casa de meu Pai há muitas moradas”*, conforme se lê no texto do evangelista João, 14:1-3, temos uma única certeza: o nosso alojamento em qualquer outra “casa sideral” diferente da atual, onde nos ajustemos às realidades com as quais ainda nos identificamos, quando não nos seja possível acompanhar as transformações iminentes da nossa morada terrena.

Importante considerar, na eloquente nota que Allan Kardec ajunta à questão 789 de *O Livro dos Espíritos*, a seguinte explanação: “Quando todos os povos estiverem no mesmo nível quanto ao sentimento do bem, a Terra só abrigará bons Espíritos, que viverão em união fraterna. Os maus, tendo sido repelidos e deslocados, irão procurar nos mundos inferiores o meio que lhes convém, até que se tornem dignos de voltar ao nosso meio, transformados.”

Parece-nos, então, que o que nos cabe fazer, para merecermos permanecer na Terra feliz do futuro, é manter o passo na trilha dos próprios deveres, vivendo com dignidade e propósitos no bem, sem espetáculos de “santice” francamente despropositados, mas com o objetivo honesto de luta contra as nossas inclinações inferiores.

3 – Este século assistiu a duas guerras mundiais e a mudanças vertiginosas na vida social. O que ainda nos espera? Haverá catástrofes, como muitos predizem?

Raul – Os Espíritos do Senhor, que nos trouxeram a Codificação Espírita, não são alarmistas. Não anunciam catástrofes que o nosso livre-arbítrio não possa conjurar, uma vez que o ensino do Cristo garante que “*a cada um será dado conforme suas obras*”¹. Esclarece-nos *O Livro dos Espíritos* que a predominância da natureza animal sobre a espiritual, junto à satisfação das paixões, é o que motiva a guerra². Então, podemos admitir que o que nos leva à guerra é a ação sempre nefasta do egoísmo. Quanto mais trabalharmos no sentido de transformar esse vício, fazendo desenvolver-se em nós o altruísmo, como oposição natural, mais iremos nos situando em níveis morais de tal ordem que não estaremos sujeitos a perecer apanhados nas malhas dos fenômenos planetários, que costumam tornar-se flagelos destruidores.

¹ Mt. 16:27.

² KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, perg. 742.

Muitíssimo válida é a reflexão da comunidade espírita em torno do fato de que estamos reencarnados num planeta em fase de tal estabilização cósmica, com seus movimentos sísmicos, climáticos etc., que ficamos sujeitos aos seus variados movimentos naturais, ao mesmo tempo que esses mesmos fenômenos, quando nos alcançam, permitem-nos resgates de diversa monta e acertos com as leis reequilibradoras da vida sideral. Por suas características próprias, a Terra não nos pode oferecer a felicidade perfeita, exatamente pelo fato de que ainda não conquistamos o devido mérito³.

Quanto às chamadas catástrofes, essas sempre existiram e continuarão a existir, podendo, em dada ocasião, levar em sua vora-gem incontáveis criaturas que estejam na faixa das necessidades expiatórias, via sofrimento.

4 – A humanidade passa, atualmente, por uma crise sem precedentes. As instituições humanas parecem estar em fase de desestruturação e a vivência ético-moral vai cedendo lugar a comportamentos levianos e irresponsáveis. Qual a visão espírita desse processo?

Raul – Os ensinamentos da Doutrina Espírita nos levam à compreensão de que estamos vivendo na Terra situações que caracterizam os estertores derradeiros de uma fase complexa, qual a de provas e expiações. Fazendo parte do grupo dos espíritos imperfeitos, portadores de incontáveis perturbações, é compreensível que soframos o ricochete desses tempos difíceis, muito embora o desejo de grande número de criaturas de ajustar-se nos projetos felizes de Jesus Cristo, no mundo. O Espiritismo vem permitir se torne possível esse ajustamento, pela lucidez que empresta ao nosso entendimento, pela clareza que permite à nossa visão.

³ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, perg. 920.

Essas são as épocas preditas por Jesus em suas expressões relativas ao final dos tempos. Esses são os tempos da “separação do joio do trigo” ou da “separação dos bodes das ovelhas”, querendo dizer que vivemos situações que, de fato, avaliam a nossa disposição de libertar-nos das densas sombras que pairam sobre o planeta.

5 – Qual a principal mensagem espírita?

Raul – A mais excelente mensagem espírita se configura na proposta de renovação espiritual da pessoa humana. Para o Espiritismo, o fenômeno mais importante que se pode dar com o indivíduo é o do seu progresso para Deus, o que se opera mediante o desenvolvimento intelectual, a fim de que conheça as leis que regem o nosso universo material, e o desenvolvimento moral, que se caracteriza pelo devido cumprimento das leis morais, ou seja, aquelas que regem a vida da alma.

6 – Como podemos ter certeza de que o futuro será melhor, do ponto de vista social, do que o presente?

Raul – Quando, em *O Livro dos Espíritos*, no item 800, o Codificador Allan Kardec perguntou aos Guias da Humanidade: “*Não é de temer que o Espiritismo não consiga vencer a indiferença dos homens e o seu apego às coisas materiais?*”, os Nobres Espíritos foram muito claros ao responder-lhe que somente quem conhecesse bem pouco os seres humanos poderia supor que eles se transformam como por encanto. Asseveraram esses Guias que as ideias se modificam pouco a pouco, com a modificação dos indivíduos, e que são necessárias algumas gerações, para que os resquícios dos velhos costumes se apaguem. Não podemos ter dúvidas quanto a essa melhoria das condições gerais da sociedade, partindo das considerações que já fizemos referentes ao fato de o mundo moral terrestre estar melhorando

gradualmente, a fim de alcançar os fins assinalados pela Divindade, que são o nosso efetivo e esférico progresso. Apoiados no que disseram os Nobres Espíritos a Kardec, admitimos que só os que sofrem de ansiedade imediatista ou os pessimistas por sistema poderão supor que os tempos porvindouros serão piores que os atuais.

7 – O que pensar das profecias de que tanto se comenta, como as de Nostradamus? Como distinguir, nesse campo, as revelações verdadeiras das mistificações?

Raul – Em todos os tempos do mundo, houve aqueles que, dotados de uma particular aptidão psíquica, lograram sintonizar com frequências onde estavam “inscritas” as epopeias ou episódios diários de variadas sociedades ou mesmo da humanidade. Essa possibilidade decorre do fato de que, a partir do ponto em que os indivíduos ou grupos humanos operam ações importantes, ou de certa gravidade, nos campos da própria vida, acionam a conhecida “roda do carma”, passando a inscrever-se nesse ou naquele trilho de ocorrências. O que se dava com esses profetas é que eles “captavam”, “liam”, “decodificavam” esses registros, que as diversas formas de energia “imprimiam” nessa tela cósmica, dando-lhes interpretações que correspondiam a sua cultura, a sua maturidade intelectual e/ou a suas experiências religiosas, o que tornava sempre muito vulnerável a veracidade de tais comunicações.

Dentro do que propõe o Espiritismo, será sempre indispensável que utilizemos o bom-senso, sempre que estejamos diante de questões dessa ordem. Partindo do entendimento de que os Nobres Espíritos nunca têm o objetivo de amedrontar, de impor pelo pavor, de nos dobrar à força, mas, ao contrário, estão sempre dispostos a sugerir, a orientar, a propor sem nada exigir, teremos material bastante considerável para verificar se tal ou

qual “profeta”, “médium”, ou qualquer outro nome que desejemos dar, está trazendo ou não uma mensagem coerente, uma mensagem de Deus.

Parafraseando a proposta do Evangelista João, quando nos sugeriu não crer em todos os Espíritos, mas verificar, antes, se eles são de Deus, dizemos: não creiamos em todos os “profetas”, mas certifiquemo-nos, antes, se eles são coerentes com o bem e com a lucidez, e não marcados por lamentável exotismo e desejo neurótico de exibição.

8 – Como deve o homem agir para não mergulhar nessa onda de pessimismo que assola a nossa sociedade?

Raul – Ser atencioso para com os ensinamentos do Mestre Jesus, que é o Modelo e Guia para todos nós, registrando no íntimo de si mesmo os fortes elementos do “Sermão da Montanha”; analisando com lucidez, com maturidade, as observações do Espírito da Verdade, ao longo de toda a Codificação Espírita, no caso de ser esse homem um homem espírita. Enquanto não nos dermos conta de que “é preciso que o mal atinja o excesso, a fim de que os homens se interessem pelo bem e pelas reformas”, estaremos mergulhando em continuadas ondas de pessimismo, sem divisar soluções à frente. Voltemos ao Amigo Jesus, ao propor-nos: *“Tende bom ânimo...”* E tudo nos irá falando, então, da esperança de tempos melhores para todos.

9 – As dificuldades econômicas, o crescimento da violência e a descrença do povo nos sistemas políticos em nível mundial; as seitas fanáticas que pregam a desordem; o orgulho; o adultério e outras chagas morais tão difundidas como moda pelas mídias, tudo isso deixa claro que há uma crescente doença moral na humanidade. Diante disso, como você acredita que se dará a passagem da Terra para o mundo de regeneração?

Raul – Essa passagem já está ocorrendo há muito tempo no mundo, consoante informam generosos Benfeitores do Invisível. O mundo de regeneração não surgirá de inopino, como se fosse uma explosão. Advirá, pouco a pouco, como se, da intensa escuridão da noite, víssemos o raiar de formoso dia, sem podermos estabelecer os limites de onde termina uma e começa o outro.

Caminhos

No mundo você andarรก pelos caminhos que deseje, de acordo com os gostos que nutra, na razŁo dos empenhos que empreenda, com o objetivo de promover o prŁprio crescimento.

Se vocŁ pretende trabalhar dentro de um plano destinado à sua aventura pessoal:

- nŁo alimente a tristeza que macera a alma. Cuide de desven-
cilhar-se dessa peia, fazendo esforos para conseguir modificar
o que for preciso, burilar o que precisar, melhorar tudo em sua
movimentao em busca de alegria;

- nŁo se entregue   ira contra coisa alguma ou contra quem
quer que seja, procurando desfazer essa n voa que empana o dis-
cernimento. Mergulhe nas águas cristalinas da prece, a fim de res-
guardar a sua inteireza mental por entre as bland cias de paz;

- nŁo se deixe enredar pelas paixŁes aterradoras, aquelas que
podem provocar combustŁo emocional em seu íntimo, poluindo
as suas emoŁes. Entregue-se ao verdadeiro amor, aquele que sabe
abrir mŁo, renunciar, balsamizar, acalmar e iluminar, presentean-
do-lhe com o sabor da plenitude que vocŁ já pode fluir;

- nŁo corra para o lado da rebeliŁo que lhe incita   violência,
para que vocŁ mesmo nŁo seja vítima dela. Eleja o trabalho co-
tidiano como medicao preciosa diante de toda a enfermidade
da alma. Opere no bem, sem se cansar da sua  o, realizando
esforo para entender aqueles que nŁo conseguem compreender.
Diante das coisas para as quais ainda nŁo encontre a busca da
explicao, nŁo se impaciente, aprendendo a aguardar no tempo,
sem estagnar, sem amolentar-se, aproveitando valorosamente a
oportunidade que Deus lhe empresta.

Nossos caminhos, felizes ou nŁo, sŁo traados por nŁs mesmos.

Nossos rumos... nossas construŁes.

Valha-se das horas oportunas da sua reencarnação atual e agradeça ao Senhor pela ocasião que você está tendo para refazer velhos e complicados caminhos, certo de conseguir as estradas bem pavimentadas das virtudes e da inapagável claridade para logo mais.

Não se deixe abater pelas vias por onde você passa, sejam quais sejam as dificuldades à vista. Mantenha a sua confiança nas promessas risonhas do amanhã ditoso.

Recordemo-nos do grande Paulo de Tarso quando nos advertiu relativamente aos nossos rumos: Vede prudentemente como andais.⁴

Assim, organize a sua vida.

Reconsidere as suas atitudes perante a existência, melhorando-as.

Desfaça equívocos, logo que sejam detectados por você.

Valorize o tempo que não lhe retornará com as mesmas cores, e busque reconstruir as suas estradas de tal maneira que elas se ajustem ao caminho traçado pelo Bom Amigo Galileu, que um dia chegou ao mundo para nos ensinar a desenvolver essa divina engenharia.

Rosângela

Mensagem psicografada em 5/6/1985, na Sociedade
Espírita Fraternidade, em Niterói-RJ.

⁴ Ef. 5:15.